

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

MARIA CLARA NEVES DO NASCIMENTO SILVA

**EVASÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: MOTIVOS DE  
ABANDONO DO CURSO SEGUNDO OS ESTUDANTES EVADIDOS**

João Pessoa

2019

MARIA CLARA NEVES DO NASCIMENTO SILVA

**EVASÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: MOTIVOS DE  
ABANDONO DO CURSO SEGUNDO OS ESTUDANTES EVADIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo, apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Queiroz Mota de Lima

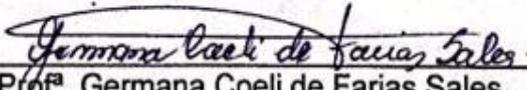
João Pessoa  
2019

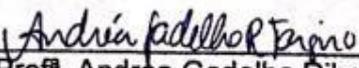
**MARIA CLARA NEVES DO N. SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Odontologia, da Universidade  
Federal da Paraíba em cumprimento às  
exigências para conclusão.

Monografia aprovada em 07 / 05 / 2019

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Luciane Queiroz Mota de Lima  
(Orientadora – UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Germana Coeli de Farias Sales  
(Examinadora – UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Andrea Gadelha Ribeiro Targino  
(Examinadora – UFPB)

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Andrea Queiroga Sarmiento  
(Examinadora – UFPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus e a Nossa Senhora que permitiram a concretização de um sonho, não somente na trajetória acadêmica, mas em todos os momentos, e que são os maiores mestres que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Ernesto e Lucia, pelo apoio, dedicação, força e amor incondicional. E a Marina, minha irmã querida, por ser tão companheira e compreensiva. Sem vocês essa vitória não seria possível.

A toda minha família que sempre se fez presente nessa caminhada. Em especial às minhas avós, Olga (in memoriam) e Geni, que como segundas mães contribuíram com todo cuidado e sabedoria. Bem como aos meus padrinhos de batismo, Cláudia e Arlan, que sempre acreditaram no meu potencial.

A todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Queiroz Mota de Lima, minha orientadora. Obrigada por tanta prontidão em esclarecer minhas dúvidas, sendo sempre muito solícita.

A Universidade Federal da Paraíba, que ao longo dos cinco anos da minha formação ofereceu um ambiente de estudo agradável, motivador e repleto de oportunidades.

Aos meus amigos que acreditaram no meu sonho, me deram força diariamente e sempre se fizeram presentes. Em especial as amigadas que construí ao longo da graduação e que quero levar eternamente. Como também aos meus colegas de turma que tornaram a rotina na universidade mais leve e prazerosa.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## **SUMÁRIO**

EVASÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: MOTIVOS DE ABANDONO DO CURSO SEGUNDO OS ESTUDANTES EVADIDOS*	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2 METODOLOGIA</b>	8
<b>3 RESULTADOS</b>	12
<b>4 DISCUSSÃO</b>	15
<b>5 CONCLUSÕES</b>	18
<b>6 ABSTRACT</b>	19
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	20
<b>Anexo – Normas da Revista da ABENO</b>	21

## **EVASÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: MOTIVOS DE ABANDONO DO CURSO SEGUNDO OS ESTUDANTES EVADIDOS\***

EVASION OF THE DENTISTRY GRADUATION COURSE: REASONS FOR ABANDONMENT OF THE COURSE ACCORDING TO THE EVADED STUDENTS

**Maria Clara Neves do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Luciane Queiroz Mota de Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Odontologia da UFPB

<sup>2</sup>Professora Doutora do Departamento de Clínica e Odontologia Social da UFPB

### **RESUMO**

A evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. Em escolas públicas, esse prejuízo assume maior intensidade por entrar na área administrativa de bens coletivos, mantidos diretamente pela sociedade. O presente trabalho teve o objetivo de conhecer a taxa de evasão do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba e quais os motivos para o abandono do curso, segundo os estudantes evadidos. A pesquisa é do tipo descritiva, de caráter quantitativo, para a obtenção das taxas de evasão semestral média e evasão total do curso e quanti-qualitativo através da investigação descritiva exploratória, com análise de conteúdo das repostas do questionário enviado *on line* para 21 estudantes evadidos, sendo que 9 atenderam ao chamado da pesquisa. A evasão foi significativamente maior no primeiro ano do curso, com uma média da taxa de evasão semestral no primeiro semestre de 31,16% considerando os ingressantes de dez períodos do curso. A taxa de evasão total foi de 45,7%. A maioria dos alunos abandonou o curso de Odontologia por motivos relacionados à carreira e a falta de suporte. É imprescindível a construção de estratégias para o enfrentamento do fenômeno da evasão escolar no curso de Odontologia, com ações institucionais de intervenção para desestimular o abandono do curso, principalmente nos semestres iniciais.

**DESCRITORES:** Ensino Superior; Alunos; Evasão Escolar

\*O artigo encontra-se nas normas da Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem crescido de forma significativa nos últimos anos, seja na quantidade de cursos, alunos ou de instituições de ensino. A quantidade total de cursos de graduação no ano de 2014 foi de 32.878. Nesse ano o Censo apurou mais de 7,8 milhões de matrículas, isso significa um aumento de 96,5% de 2003 a 2014<sup>1</sup>.

Apesar do aumento de Instituições de Ensino Superior (IES) nos últimos anos, a quantidade de candidatos ainda é maior do que o número de vagas oferecidas. No entanto, as vagas ofertadas não são todas preenchidas indicando um desajuste nas estatísticas estudadas. Alguns motivos são investigados para justificar esse descompasso, como a incapacidade dos candidatos não obterem a nota mínima para o ingresso no curso ou entrarem na graduação e abandonarem o curso algum tempo depois<sup>2</sup>.

A evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários. Toda vez que um aluno deixa de estudar em um curso, por qualquer razão, ocorre uma perda que precisa ser analisada, mesmo que essa perda seja “compensada” pela ocupação de uma vaga em outro curso da IES, ou até no mesmo curso por outro aluno. Medir a evasão não se trata só de verificar um “saldo de caixa”, ou seja, quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos, com ações que gerem mudanças<sup>3</sup>.

A evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. Em escolas públicas, esse prejuízo assume maior intensidade por entrar na área administrativa de bens coletivos, mantidos diretamente pela sociedade por meio de destinação de verbas captadas em impostos. Além das perdas individuais, a evasão implica em perda social e profissional, diminuindo o contingente de profissionais da área, e, ainda, em perda econômica pelo investimento da instituição e conseqüentemente do Poder Público<sup>4</sup>.

Os dados sobre evasão do ensino superior no Brasil, embora escassos, informam que entre os anos de 2001 e 2005 a taxa anual média de evasão foi de 22%, sendo de aproximadamente 26% nas IES particulares contra 12% nas

públicas. O curso de Odontologia teve a quarta menor taxa em 2005 entre os cursos da área de Saúde e Bem-Estar Social, chegando ao final do período com uma média de 11%, atrás apenas de Medicina<sup>5</sup>.

O conhecimento dos motivos que levam o estudante a escolher a Odontologia como profissão é essencial para os gestores institucionais, bem como é bastante relevante conhecer as razões pelas quais os alunos desistem e/ou abandonam o curso de graduação<sup>6</sup>.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras apontou uma série de fatores que, isoladamente ou inter-relacionados contribuem para que os estudantes abandonem seus cursos de graduação. Os fatores foram classificados em três ordens: aqueles que se relacionam ao próprio estudante; os relacionados ao curso e à instituição; e os fatores socioculturais e econômicos externos<sup>7</sup>.

A evasão é um tema complexo e compreender os motivos envolvidos na decisão de abandonar o curso é algo pertinente para que estratégias sejam pensadas para lidar com essa situação<sup>8</sup>.

Considerando os problemas potenciais e reais que a evasão pode causar tanto no nível individual quanto no institucional ou social, o presente trabalho teve o objetivo de conhecer as taxas de evasão semestral média e total do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba e quais os motivos para o abandono do curso, segundo os estudantes evadidos. Partiu-se do pressuposto que um melhor conhecimento dos principais motivos de evasão manifestados pelos estudantes poderá auxiliar na construção de estratégias para o enfrentamento dessa situação com ações institucionais de intervenção para a superação do problema ou, pelo menos, para circunscrevê-lo à dimensão residual.

## **2 METODOLOGIA**

Inicialmente o projeto foi encaminhado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do CCS/UFPB, de acordo com a Resolução CNS 466/2012, em virtude da pesquisa utilizar os dados dos alunos registrados no Sistema Acadêmico (SIGAA) e interpelar os estudantes de Odontologia

evadidos. O projeto de pesquisa foi aprovado e registrado no Comitê (79545117.0.0000.5188).

A pesquisa foi do tipo descritiva e com caráter quantitativo, para a obtenção das taxas de evasão semestral média e evasão total do curso e quantitativo através da investigação descritiva exploratória, com análise de conteúdo das repostas do questionário aplicado<sup>9</sup>. Foi realizada no curso de Odontologia, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

#### PROCEDIMENTO DA PESQUISA:

##### a) Para a obtenção das Taxas de Evasão Semestral Média e Total:

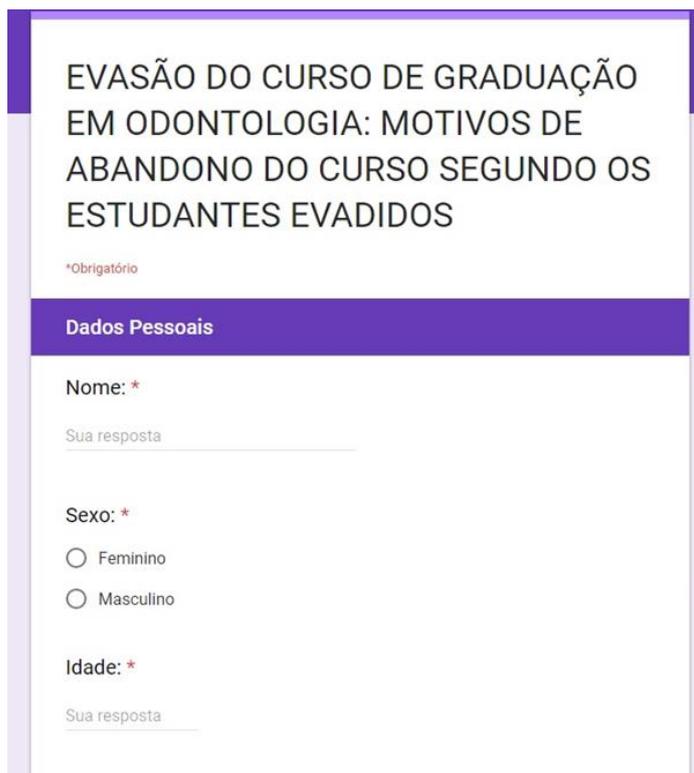
Para selecionar os sujeitos da pesquisa, foi solicitada à Coordenação do Curso de Odontologia a lista dos estudantes, através do Sistema Acadêmico (SIGAA), contendo informações da situação acadêmica de todos os ingressantes dos dez últimos períodos (de 2012.1 a 2016.2). De posse da referida lista foi feita uma análise para o cálculo das seguintes taxas de evasão:

- 1) Evasão semestral média, que verificou a porcentagem de alunos matriculados nos períodos de 2012.1 a 2016.2 que, não tendo se formado, também não se matricularam no semestre seguinte em nenhuma disciplina;
- 2) Evasão total, que registrou a porcentagem de alunos ingressantes no período 2012.1 que não obtiveram o diploma no período 2016.2 (tempo mínimo para a integralização do curso) e não estavam matriculados em nenhuma disciplina.

##### b) Para a verificação dos motivos da evasão:

Contabilizada a quantidade de alunos que evadiram do curso (evasão total), solicitou-se à Secretaria da Coordenação os contatos desses alunos (telefone e endereço eletrônico) registrados na ficha cadastral no SIGAA. Então, foram enviados convites aos estudantes evadidos, via e-mail, para participarem da pesquisa, especificando suas características e objetivos, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário em anexo.

Foi feito um questionário no *Google Forms* (Fig. 01) com questões fechadas, para a caracterização dos sujeitos, e uma questão aberta, enfocando quais foram os motivos para a evasão. Foi estabelecido um número máximo de três envios de e-mails para se obter a resposta ao instrumento <sup>10</sup>. Apenas os estudantes que ingressaram no período 2012.1 e que não colaram grau no período 2016.2 e não estavam matriculados em nenhuma disciplina participaram da segunda parte do estudo.



The image shows a Google Form with a purple header. The title is "EVASÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: MOTIVOS DE ABANDONO DO CURSO SEGUNDO OS ESTUDANTES EVADIDOS". Below the title, there is a red asterisk indicating that the form is mandatory. The form is divided into a section titled "Dados Pessoais" (Personal Data) which contains three questions: "Nome: \*" (Name), "Sexo: \*" (Sex), and "Idade: \*" (Age). Each question has a text input field labeled "Sua resposta" (Your answer). The "Sexo" question has two radio button options: "Feminino" (Female) and "Masculino" (Male).

Forma de ingresso no curso de Odontologia: \*

SISU

PSTV

Reopção

Outro: \_\_\_\_\_

Período de abandono/cancelamento do curso: \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

O curso de Odontologia foi a primeira opção no processo seletivo? \*

Sim

Não

\*Caso a resposta seja não, qual foi sua primeira opção?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual(is) foi(foram) o(s) motivo(s) que o levou a abandonar o curso de Odontologia da UFPB? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

**Fig. 01 - Questionário do *Google Forms*.**

Após a coleta dos dados, realizou-se o cálculo das taxas de evasão semestral média e total, utilizando as técnicas da estatística descritiva. Em seguida, as respostas dos questionários foram examinadas com o uso da análise de conteúdo<sup>9</sup>, orientada pelo plano de pesquisa e pelos objetivos do estudo, adotando-se o tema como regra de recorte para a pergunta principal (motivos do abandono do curso de graduação).

A análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações escritas visando obter indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de mensagem<sup>9</sup>.

Neste estudo, o recorte do texto foi de ordem semântica, isto é, a unidade de registro ou unidade de significação utilizada é o "tema" (núcleo de sentido).

Assim, foi identificado nas respostas dos estudantes o núcleo de sentido existente, e classificado nas seguintes categorias propostas: 1 = Motivos institucionais; 2 = Motivos pessoais; 3 = Motivos relacionados à falta de suporte; 4 = Motivos relacionados à carreira; 5 = Motivos relacionados ao desempenho acadêmico; 6 = Motivos interpessoais; e 7 = Motivos relacionados à autonomia<sup>8</sup>.

### **3 RESULTADOS**

Para efeito do cálculo das taxas de evasão foram considerados ingressantes todos os alunos que se matricularam no curso por meio de processo seletivo, por transferência de curso dentro da mesma instituição ou por transferência de outra instituição, além de outras formas de ingresso. E considerada evasão, toda e qualquer forma de saída do curso que não pela diplomação, exceto falecimento.

Parte dos dados foi retirado dos relatórios do Sistema Acadêmico (SIGAA) adotado na Instituição, porém todos os históricos dos alunos que estavam com a situação de “cancelados” foram analisados, visto que algumas inconsistências do Sistema foram observadas durante a análise, como exemplo temos a situação de cancelado, que não corresponde ao período que ele evadiu.

A tabela 01 demonstra a taxa de evasão semestral, por período. Analisando o percurso dos ingressantes do período 2012.1, verifica-se que essa taxa variou de 21,7% a 2,1%, sendo que foi muito expressiva no primeiro ano do curso (36,9 %).

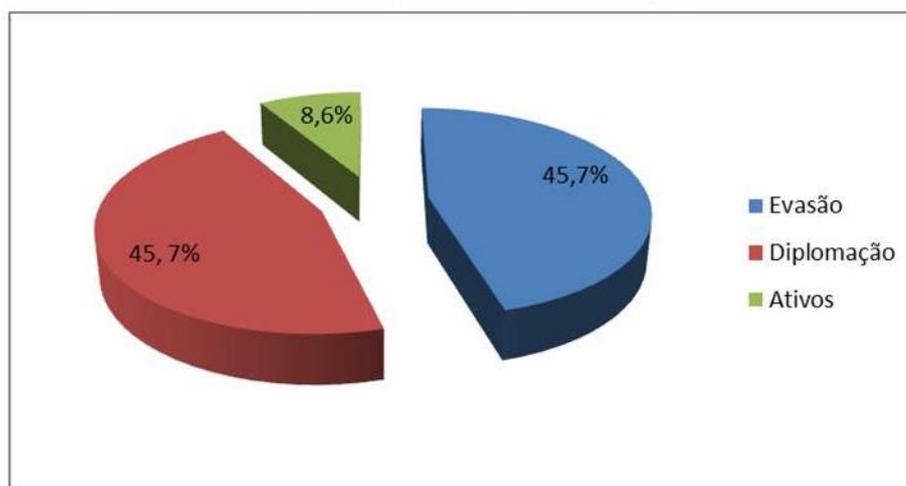
Para se ter uma ideia real da evasão semestral durante todo o curso, somente seria necessário analisar os 10 semestres dos ingressantes do período 2012.1, mas houve um interesse de se observar como esse fenômeno estava acontecendo nos semestres seguintes. Então, foram analisados os históricos dos alunos ingressantes dos semestres de 2012.2 a 2016.2 e verificou-se a média da taxa de evasão semestral no primeiro semestre de 31,16%.

A taxa de evasão total (alunos que ingressaram no período 2012.1 e que não concluíram em 2016.2 e não estavam matriculados em nenhuma disciplina) foi de 45,7%. Dados detalhados podem ser vistos na figura 02, como que o percentual de alunos que abandonaram o curso foi exatamente igual ao percentual de alunos que obtiveram a diplomação no período 2016.2, que

corresponde ao tempo de integralização dos componentes curriculares estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Ano/ período	Ingressantes	2012.1		2012.2		2013.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.1		2015.2		2016.1		2016.2	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2012.1	46	10	21,7	7	15,2	1	2,1	3	6,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012.2	39			7	17,9	1	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013.1	44					16	36,4	1	2,3	3	6,8	6	13,6	1	2,3	1	2,3	0	0	0	0
2013.2	57							9	15,8	1	1,7	5	8,8	0	0	0	0	0	0	0	0
2014.1	45									28	62,2	3	6,7	0	0	0	0	0	0	0	0
2014.2	49											15	30,6	2	4,1	0	0	0	0	1	2
2015.1	55													17	30,9	2	3,6	3	5,4	1	1,8
2015.2	49															17	34,7	0	0	1	2
2016.1	54																	20	37	1	1,8
2016.2	41																			10	24,4

**Tabela 01 – número e percentual de alunos que evadiram do curso entre os períodos de 2012.1 a 2016.2.**



**Fig. 02 – Gráfico da situação dos ingressantes do período 2012.1, no período 2016.2**

Para saber o motivo do abandono do curso, nos casos de evasão total, foi enviado um questionário para todos os alunos ingressantes no período 2012.1, com a situação de “cancelado” no SIGAA (n 21). Dos 21 questionários enviados, 9 alunos atenderam ao chamado da pesquisa, tendo uma taxa de resposta de 42,9%.

A maioria dos alunos que respondeu o questionário era do sexo masculino (55,6%), na faixa etária entre 24 e 27 anos (66,7%) e ingressaram na UFPB através do vestibular tradicional (55,6%). O abandono ocorreu, na grande maioria dos casos (77,8%), no primeiro ano do curso (1º e 2º períodos). Quando perguntados se o curso de Odontologia foi a primeira opção no processo seletivo, 77,8% dos alunos responderam afirmativamente. Dos que responderam de forma negativa (22,2%) todos relataram que Medicina seria a sua primeira escolha.

Para a análise do conteúdo das respostas dos alunos, com relação aos motivos do abandono do curso, foi extraído o núcleo de sentido das respostas do questionário, que foram classificados nas categorias propostas<sup>8</sup>. O resultado encontrado está demonstrado na tabela 02.

CATEGORIAS (Ambiel et al. (2016))	n	%
Motivos relacionados à falta de suporte	2	22,2
Motivos relacionados à carreira	6	66,7
Motivos pessoais	1	11,1
TOTAL	9	100

**Tabela 02 – Número e percentual das respostas dos alunos por categoria.**

A maioria dos alunos abandonou o curso de Odontologia por “motivos relacionados à carreira”. Isso pode ser ilustrado na resposta do aluno 06 e do aluno 08:

*“Não identificação com o curso quando começaram as disciplinas específicas. A vida toda quis fazer Medicina” (aluno 06).*

*“Não estava me identificando. Em um primeiro momento, abandonei para estudar para o vestibular para medicina. Depois retornei ao curso de odonto. Foi quando passei em um concurso e fui cursar Direito” (aluno 08).*

Destaca-se, ainda, que alguns alunos abandonaram o curso por terem logrado êxito em processos seletivos para o curso de Medicina:

*“Aprovação em Medicina”* (aluno 03)

*“Passar na minha primeira opção”* (aluno 04)

“Motivos relacionados à falta de suporte” também foram relatados pelos alunos que evadiram do curso, o que pode ser observado nas palavras dos alunos 01 e 02:

*“Passei no curso de Odontologia da UEPB em Campina Grande e, pela proximidade com minha cidade resolvi cursar na UEPB.”*

*“Transferi para cidade natal (Campina Grande - UEPB)”*

#### **4 DISCUSSÃO**

Para medir a evasão escolar no Ensino Superior é necessário o acompanhamento do histórico escolar de cada discente para verificar exatamente quando ele evadiu do curso, o que foi confirmado nessa pesquisa, já que houveram algumas diferenças encontradas entre os históricos dos alunos e o relatório elaborado pelo SIGAA<sup>11</sup>.

Acredita-se que a grande taxa de evasão verificada no primeiro ano de curso ocorra em virtude dos alunos entrarem no ensino superior com deficiências advindas do ensino médio, e também pela escolha incorreta no vestibular<sup>12</sup>. A expectativa criada pelos estudantes, a rotina do ensino superior diferente da do ensino médio e o fato dos alunos não se identificarem com as disciplinas básicas também podem ser fatores que levam ao abandono do curso nos primeiros períodos.

Um estudo foi realizado para analisar os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos do Curso de Odontologia de uma instituição pública estadual, na Paraíba. Verificou-se que a taxa de evasão escolar, no primeiro ano de curso, foi de 16,7%<sup>6</sup>. Esse estudo encontrou uma taxa de evasão bem superior. Para Silva Filho e Lobo (2012)<sup>11</sup> a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a

três vezes maior do que a dos anos seguintes e esse fato é um acontecimento mundial.

A taxa de evasão total foi considerada alta, pois o número de alunos diplomados foi igual ao número de evadidos. Essa alta taxa de evasão é bastante preocupante e torna imperiosa a necessidade da Instituição estudar meticulosamente estratégias para minimizar essa situação, quer seja desde a forma de ingresso dos alunos, até a implementação de novas atitudes para apoiá-los no transcorrer do curso até a sua diplomação.

A evasão no ensino superior pode ser caracterizada como um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Os estudantes que iniciam e não terminam os cursos causam perdas a nível social, acadêmico e econômico. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Das duas maneiras a evasão causa ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico<sup>5</sup>.

Uma limitação do estudo foi o fato dos questionários serem enviados *online* e serem totalmente dependente da disponibilidade dos pesquisados para responder o questionário. Verifica-se que mesmo em condições favoráveis, como é o caso dos questionamentos *on line*, ainda é difícil o engajamento dos participantes para responder às solicitações. Ratifica-se, que três tentativas foram realizadas, através de e-mail e/ou telefone.

Uma pesquisa verificou que mais de um terço dos estudantes consultados haviam se submetido a exame vestibular para outro curso, previamente ao seu ingresso no curso de Odontologia, principalmente para Medicina e Computação<sup>6</sup>. Dessa maneira o aluno já entra na graduação com o pensamento em outros cursos.

Nesse estudo, os motivos relacionados à carreira foram os mais citados pelos estudantes que evadiram do curso. Para Barlem (2012)<sup>10</sup>, a evasão também pode estar relacionada à aprovação no curso desejado em primeira opção e nessa situação os estudantes se sentem aliviados com essa tomada de decisão. Ter sido aprovado em outro vestibular é uma segurança, diferentemente de quando o estudante decide evadir do curso, sem o ingresso prévio em outro,

que pode provocar medo de arrependimento da decisão de não concluir uma graduação, de perder tempo e de não conseguir ingressar em outro curso superior. Permanecer na graduação, mesmo que insatisfeito, parece garantir ao estudante o ingresso no mercado de trabalho e sua ascensão social.

Observa-se nesse estudo que a identificação com a carreira é de suma importância para a permanência do aluno no curso. É interessante notar que alguns ingressam em Odontologia, mas, de fato, almejam o curso de Medicina. E nesse sentido é necessário relacionar as respostas dos alunos quanto ter sido Odontologia a sua primeira opção (o que ocorreu com a maioria dos alunos) e a insatisfação com a carreira. Esse resultado pode ser melhor analisado quando se remete ao período de ingresso na Instituição dos alunos pesquisados. Na época, a UFPB ainda adotava o vestibular tradicional como uma das formas de seleção, e nesse processo o aluno escolhia de pronto as duas opções de curso (primeira e segunda). Na atualidade, a forma de ingresso na Instituição é através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que permite o aluno mudar de opção durante o processo, e certamente, a resposta desses alunos não seria a Odontologia como a primeira opção de curso<sup>10</sup>. Lima e Zago (2018)<sup>13</sup> também associam a evasão a forma de ingresso que as IES oferecem.

É notório também que a proximidade do curso com a Medicina, torna o curso de Odontologia a primeira opção para muitos alunos que não possuem nota suficiente para ingressar no almejado curso. Um estudo mostrou que os estudantes haviam optado pelo curso de Enfermagem levando em consideração sua aproximação com as demais profissões da área da saúde, cujos conteúdos das disciplinas iniciais seriam comuns a outros cursos da área da saúde<sup>10</sup>. Então, pode-se afirmar que alguns alunos ingressam em um determinado curso porque não conseguem média suficiente para entrar no curso almejado e decidem permanecer para adiantar algumas disciplinas em comum enquanto fazem novas tentativas para lograr êxito no curso desejado.

O apoio familiar é de suma importância para a permanência do aluno no curso. Morar distante da família implica, em alguns casos, no desestímulo de continuar os estudos, quer seja por onerar o orçamento familiar, como também pela carência afetiva. Isso pode ser ilustrado na fala de alunos que abandonaram

o curso na UFPB para ingressarem no curso de Odontologia em outra Universidade. Destaca-se que o motivo da evasão não foi a insatisfação com a Instituição e que os alunos não evadiram do curso de Odontologia e nem do Ensino Superior. Nesse caso a proximidade da família e o fato de ter um apoio maior quando se está perto de casa, foram os fatores predisponentes para a saída dos estudantes da IES.

A evasão não pode ser vista como um tema simples, pois ela envolve vários fatores e todos os níveis de ensino. Problemas financeiros; falta de orientação vocacional, acarretando na escolha incorreta do curso; casamentos e nascimento de filhos; imaturidade do aluno; e ausência de afetividade com a IES são alguns motivos citados para a evasão no ensino superior<sup>14,15</sup>. O Brasil é um país de proporções continentais e é importante que cada estado seja analisado separadamente, pois existem diferenciais que podem ou não corroborar para a saída do aluno. Também é importante conhecer o indivíduo que está evadindo, já que ele é o principal personagem desse contexto<sup>16</sup>.

Outro importante ator na trajetória do aluno pela IES é o docente. É nele que o estudante encontra não só os aprendizados, mas também enxerga o profissional que poderá ser no futuro. Faz-se necessário a criação de laços discente-docente que fortaleçam a ligação do discente com o curso e com a IES que ele está inserido<sup>17</sup>.

Para que o aluno permaneça na IES é necessário um suporte pedagógico, porém, tanto as instituições públicas como privadas não estão preparadas para enfrentar esses desafios. Poucas IES brasileiras possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. No setor privado, de 2% a 6% das receitas das IES são despendidas com *marketing* para atrair novos estudantes, entretanto nada parecido é investido para manter os estudantes já matriculados<sup>5</sup>.

## **5 CONCLUSÕES**

Com base no estudo, é lícito concluir que:

- A evasão no curso de Odontologia foi considerada alta, visto que menos da metade dos ingressantes foram diplomados no tempo determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso para a integralização da carga horária.
- A evasão se mostrou bem maior no primeiro semestre do curso, e isso foi uma constante nos dez períodos analisados.
- Os principais motivos de evasão do curso de Odontologia foram relacionados à insatisfação com a carreira escolhida e à falta de suporte familiar.
- É imprescindível a construção de estratégias para o enfrentamento do fenômeno da evasão escolar no curso de Odontologia, com ações institucionais de intervenção para desestimular o abandono do curso, principalmente nos semestres iniciais.

## **6 ABSTRACT**

School dropout causes problems at any stage of schooling. In public schools, this damage assumes greater intensity by entering the administrative area of collective goods, kept directly by society. The present study had the objective of knowing the rate of evasion of the undergraduate course in Dentistry of the Federal University of Paraíba and what are the reasons for this. dropping out of the course, according to the evaded students. The research is of the descriptive type, of quantitative character, to obtain the rates of half-year average dropout and total avoidance of the course and quanti-qualitative through exploratory descriptive research, with content analysis of the answers of the online applied questionnaire for 21 evaded students, which 9 met the research call. The dropout rate was significantly higher in the first year of the course, with a mean of the semester drop rate in the first semester of 31.16%, considering the ten-year course participants. The total evasion rate was 45.7%. Most students dropped out of dentistry for reasons related to their careers and lack of support. It is essential to construct strategies to face the phenomenon of school dropout in the Dentistry course, with institutional intervention actions to discourage dropout, especially in the initial semesters.

### **KEYWORDS:**

College education, students, School evasion

## 7 REFERÊNCIAS

1. INEP.Censo da Educação Superior 2014: Resumo técnico. Recuperado de: [http://inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf)
2. Felicetti, V. L.; Fossatti, P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. *Educar em Revista* 2014;5:265-282.
3. Lobo, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas soluções. *ABMES* 2012; 25:1-23.
4. Saliba, N.A. et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Rev Odontol UNESP* 2006;35:209-14, 2006.
5. Silva Filho, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cad Pesqui* 2007;37:641-59.
6. Cavalcanti A.L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. *Rev Odontol UNESP* 2010;39:95-99.
7. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileira. Disponível em: [http://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)  
Acesso em: 19 de abril de 2019
8. Ambiel, R. A.M. et al. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). *Psico* 2016;47:68-76.
9. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 1977;3:93-149.
10. Barlem, JGT. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev Gaúcha Enferm* 2012;33:132-138.
11. Silva-Filho R.L.L., Lobo MBCM. Como a mudança na metodologia do INEP altera o cálculo da evasão. 2012. Disponível em: [http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_079.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf) Acesso em: 19 de abril de 2019

12. Barroso, M.F.; Falcão, E. M. M. Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física, Jaboticatubas 2004;1-13.
13. Lima, F. S.; Zago, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária Rev. RIESup, 2018;4:366-386.
14. Lopes, D. A.; Baggi, C. A. S. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. Avaliação 2011;16:355-374.
15. Gaioso, N. P.L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Católica de Brasília 2005.
16. Lima, F. S.; Zago, N. Evasão Na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. Movimento-Revista de Educação 2018;9:131-164.
17. Silva, H. T. M.; Ramos, L. F. M. Evasão de curso: as responsabilidades dos agentes do ensino superior. Rev. Uniíatalo Em Pesquisa 2018;8:85-100.

#### **Correspondência para:**

<sup>1</sup>Maria Clara Neves do Nascimento Silva, [mcneves2@gmail.com](mailto:mcneves2@gmail.com), Francisco Brandão, nº1480, Manaíra - João Pessoa – PB

### **Anexo – Normas da Revista da ABENO**

Missão - A Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico é uma publicação quadrimestral que tem como missão primordial contribuir

para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino Odontológico, respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente, com vistas a assegurar o contínuo progresso da formação profissional e produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade. Visa também produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.

- Originais - Os originais deverão ser redigidos em português ou inglês e digitados na fonte Arial tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) ou no máximo 25.000 caracteres contando os espaços.
- Ilustrações - As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em páginas separadas e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Nas tabelas e nos quadros a legenda deverá ser colocada na parte superior. As fotografias deverão ser fornecidas em mídia digital, em formato tif ou jpg, tamanho 10 x 15 cm, em no mínimo 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações e de suas citações.
- Encaminhamento de originais – Solicita-se o encaminhamento dos originais de acordo com as especificações descritas em <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/>. A submissão on-line é simples e segura
- A estrutura do original

1. Cabeçalho: Quando os artigos forem em português, colocar título e subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, colocar título e subtítulo em inglês e português. O título deve ser breve e indicativo da exata finalidade do trabalho e o subtítulo deve contemplar um aspecto importante do trabalho.
2. Autores: Indicação de apenas um título universitário e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto.
3. Resumo: Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras e em um único parágrafo.
4. Descritores: Palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
5. Texto: Deverá seguir, dentro do possível, a seguinte estrutura:
  - a) Introdução: deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos mais recentes, onde certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. Lembre-se que trabalhos e resumos de teses devem sofrer modificações de forma a se apresentarem adequadamente para a publicação na Revista, seguindo-se rigorosamente as normas aqui publicadas.
  - b) Material e métodos: a descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já publicadas,

a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente).

- c) Resultados: deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.
  - d) Discussão: deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.
  - e) Conclusões: devem estar baseadas no próprio texto.
  - f) Agradecimentos (quando houver).
6. Abstract: Resumo do texto em inglês. Sua redação deve ser paralela à do resumo em português.
7. Descriptors: Versão dos descritores para o inglês. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
8. Referências: Devem ser normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” ([http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)). Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita. A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada de número-índice e ano de publicação entre parênteses. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as

referências devem estar citadas no corpo do texto. As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o *List of Journals Indexed in Index Medicus* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>). A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são citadas no texto. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

9. Autor correspondente, com e-mail e endereço.